



**Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Humano – PED
Programa de Pós-graduação Latu Sensu
Curso de Especialização em Educação e para os Direitos Humanos,
no Contexto da Diversidade Cultural**

**A IMPLANTAÇÃO DE UMA PEDAGOGIA MULTICULTURAL NO
CENTRO EDUCACIONAL 07 DE TAGUATINGA - UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS
HUMANOS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL**

CARLOS AUGUSTO PEREIRA DE SOUSA

ORIENTADORA: DRA. MARIA VERALICE BARROSO

**BRASÍLIA
2015**

CARLOS AUGUSTO PEREIRA DE SOUSA

A IMPLANTAÇÃO DE UMA PEDAGOGIA MULTICULTURAL NO CENTRO EDUCACIONAL 07 DE TAGUATINGA - UM PROJETO DE INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

Professora Orientadora: Dra. Maria Veralice Barroso

BRASÍLIA

2015

CARLOS AUGUSTO PEREIRA DE SOUSA

A IMPLANTAÇÃO DE UMA PEDAGOGIA MULTICULTURAL NO CENTRO EDUCACIONAL 07 DE TAGUATINGA - UM PROJETO DE INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE CULTURAL

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural do aluno

Carlos Augusto Pereira de Sousa

Professora Doutora Maria Veralice Barroso
Professora Orientadora

Titulação, Nome
Professor examinador

Brasília, 14 de novembro de 2015.

Dedico este trabalho a minha irmã Luzinete, pelo incentivo e apoio, e para todos os educadores que perseveraram na árdua e recompensadora missão de educar.

AGRADECIMENTOS

A minha família, pelo apoio e incentivo nos estudos.

À Universidade de Brasília, na pessoa da Prof^a Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino, pela condução do curso de Especialização em Educação e para os Direitos Humanos, no Contexto da Diversidade Cultural.

À tutora Luana Signorelli Faria da Costa pela dedicação e contribuição durante o percurso desta especialização.

À Prof^a Dra. Maria Veralice Barroso pela orientação do trabalho monográfico.

Dedico, ainda, a todos os que são apaixonados pela educação, especialmente aqueles que não precisam ser professores para valorizar o processo pedagógico.

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar o que se entende por pedagogia multicultural e o contexto escolar do Centro Educacional 07 de Taguatinga, e a partir dos dados coletados, propor um projeto de intervenção com a temática pedagogia multicultural. Neste sentido, foram realizadas atividades interventivas e os dados obtidos foram relacionados com o marco teórico estabelecido. A questão norteadora do presente trabalho é como está a comunidade escolar em um ambiente marcado pela diversidade? Para obter essa resposta, o autor do trabalho realizou quatro palestras junto ao público objeto de análise no Centro Educacional 07 de Taguatinga. Além disso, efetuou a análise do projeto político-pedagógico da instituição de ensino. De modo geral, com base nos dados extraídos da intervenção, conclui-se que os sujeitos envolvidos na pesquisa não conhecem a temática proposta e/ou não dão a importância merecida.

Palavras - Chaves:

Pedagogia Multicultural. Diversidade. Direitos Humanos.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 8 |
| CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 10 |
| CAPÍTULO II – A ESCOLA E O PROCESSO DE INTERVENÇÃO..... | 14 |
| CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS..... | 20 |
| CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 24 |
| REFERÊNCIAS..... | 25 |

INTRODUÇÃO

O multiculturalismo está na pauta do dia. Atualmente se debate com muita ênfase sobre o papel dos governos e da sociedade civil diante da crise humanitária porque passa o mundo, especialmente o oriente médio e os países afetados pelas catástrofes naturais. O contato entre as culturas têm aumentado não só por conta na imigração, mas o fenômeno da globalização intensifica o acesso entre as mais diversas culturas. Além disso, algumas regiões do mundo guardam em sua construção cultural histórica a marca da diversidade.

Os conflitos culturais ocorrem e a pergunta a ser feita é o que fazer com eles? Neste sentido, surge a pedagogia multicultural. Como educar o outro diante de contextos culturais tão heterogêneos? Como oferecer as mesmas oportunidades a todos? Tendo por premissa o princípio da igualdade, segundo a qual todos são iguais perante a lei, o presente trabalho analisará a pedagogia multicultural, ou seja, um método de educação que favoreça a todos na interação com a sua cultura e com a da Outro, possibilitando o respeito e o compromisso mútuos em relação à cultura diversa.

O Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural cumpre não só o papel acadêmico com a temática, mas almeja desenvolver uma experiência prática com os estudos realizados. Os apontamentos teóricos ajudam a formar um educador comprometido com o desenvolvimento de direitos na sociedade plural.

Desde o ano 2013, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) em seu artigo 3º, inciso XII, menciona como princípio da educação, a consideração com a diversidade étnico-racial. O dispositivo é um princípio, e sua função é orientadora e vinculante ao educador, mas ele por si só, não serve de parâmetro para a construção de uma pedagogia multicultural.

Por isso, o artigo 26 da mesma lei, diz que os currículos escolares devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

O trabalho se justifica não apenas para conhecer a temática, uma vez desenvolvida a intervenção no ambiente escolar. Os dados obtidos com a

intervenção possibilitarão o surgimento de propostas concretas de atuação por parte dos educadores e da equipe gestora da escola.

A questão norteadora do presente trabalho é como está a comunidade escolar em um ambiente marcado pela diversidade?

O autor deverá abordar no primeiro capítulo o multiculturalismo do ponto de vista teórico. Logo após, mencionará os dados da escola pesquisada e os respectivos registros do projeto de intervenção.

O método científico será o hipotético-dedutivo, ou seja, a partir de determinadas hipóteses a pesquisa extrairá suas conclusões.

A pesquisa terá abordagem quantitativa, pois os dados obtidos serão estruturados e quantificados de modo a traduzir a realidade objeto de análise.

Quanto aos objetivos será uma pesquisa exploratória, pois terá por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Envolverá levantamento bibliográfico e a intervenção na realidade pesquisada.

Em relação aos procedimentos da pesquisa, constarão de pesquisa de campo no Centro Educacional 07 de Taguatinga, análise do Projeto Político-Pedagógico da escola e ministração de palestras.

A população pesquisada será o Centro Educacional 07 de Taguatinga, mas o grupo objeto de intervenção será o público das palestras.

O objetivo geral deste trabalho será discutir um projeto de intervenção com a temática pedagogia multicultural no centro educacional 07 de Taguatinga.

Os objetivos específicos são: Analisar o que se entende por pedagogia multicultural; analisar a realidade do Centro Educacional 07 de Taguatinga, e a partir dos dados coletados, propor um projeto de intervenção com a temática pedagogia multicultural; realizar atividades com a temática proposta e relacionar os dados obtidos com o marco teórico estabelecido.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educar na era da sociedade da informação é o grande desafio da escola do século XXI. Diferentemente de outras épocas em que a escola se preocupava apenas em transmitir conhecimento, o momento atual exige mais de todos os educadores. O conhecimento está à disposição de todos, inclusive dos educandos. Assim, o professor é um intermediário entre o conhecimento e o educando, ou seja, cabe a ele motivar, direcionar, dar significado aos conhecimentos aprendidos pelo educando, ajudar a construir um sujeito autônomo dentro da sociedade, enfim, cabe ao professor compreender a realidade e situá-la na vida do educando.

A compreensão da realidade é um processo de natureza crítica, pois envolve conhecimentos de natureza filosófica, sociológica, antropológica, jurídica e de outras áreas do saber, que ajudam a compreender a sociedade de maneira multidimensional. Neste sentido, surge o presente trabalho. O entendimento de que o saber monocultural, elitista, colonizador e fechado para integração entre os povos não resolve os desafios da educação atual, mas uma prática pedagógica multicultural, verdadeiramente preocupada com a emancipação social e com o outro dentro da sociedade, impõe ao educador e ao educando a observação das suas ações nos diferentes contextos existentes no meio social.

Em primeiro lugar, quem é o outro? Candau (2005, p. 19) questiona quem incluir na categoria “nós” e quem incluir na categoria “outros”. Para a autora essas perguntas são fundamentais nas relações sociais, principalmente da educação. Afirma o seguinte:

(...) nossa maneira de situarmos-nos em relação a eles tende, “naturalmente”, isto é, está construída, a partir de uma perspectiva etnocêntrica. Incluímos no “nós” todos os grupos sociais e pessoas que têm referenciais semelhantes aos nossos, que têm hábitos de vida, valores, estilos, visões de mundo que se aproximam dos nossos e os reforçam. Os “outros” são os que se confrontam com estas maneiras de situarmo-nos no mundo, por sua classe social, etnia, religião, valores, tradições etc.

No processo educacional esta definição é de fundamental importância, pois o contato entre o “nós” e os “outros” é intenso. Os educandos estão inseridos em um ambiente que reproduz parte de sua vivência em sociedade. A depender da carga horária da escola, grande parte de sua vida se realizará no ambiente escolar. Neste contexto de vivência humana, os aprendizados não se resumem ao ensino teórico. O aluno está inserido em uma micro-sociedade, onde todos os acontecimentos têm reflexos em sua vida.

O convívio com o “outro” é construído num ambiente como esse. Assim, a escola assume papel relevante na construção de sujeitos comprometidos com o respeito ao “outro” e que preserve a diversidade inerente ao existir humano.

Candau (1997, p. 87) menciona que a incorporação de uma dimensão cultural no processo de ensino-aprendizagem deve ser “entendida não somente como um determinante macroestrutural, mas também como um elemento construído no interior da escola e parte do cotidiano escolar”.

O que se entende, então, por pedagogia multicultural? Candau e Anhorn (2000, p.7), utilizando-se dos estudos de James A Banks, professor do Centro para a Educação Multicultural da Universidade de Washington, afirmam o seguinte:

Na visão de Banks a educação multicultural é um movimento reformador destinado a realizar grandes mudanças no sistema educacional. Concebe como a principal finalidade da educação multicultural, favorecer que todos os estudantes desenvolvam habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para atuar no contexto da sua própria cultura étnica, no da cultura dominante, assim como para interagir com outras culturas e situar-se em contextos diferentes do seu de origem.

O engajamento da escola na pedagogia multicultural possibilitará a construção do ambiente escolar e da sociedade, pois o convívio com o outro e com sua diversidade marca as relações humanas. Assim, os estudantes poderão ajudar a construir uma sociedade baseada na inclusão de todos.

Banks na sua obra, *An Introduction to Multicultural Education* (1999, apud CANDAU; ANHORN, 2000, p.7), afirma que vários tem sido os paradigmas para explicar o fracasso escolar de estudantes das camadas populares ou de determinados grupos étnicos, como os negros. Para ele, a privação cultural e a diferença cultural são fatores utilizados para justificar esse fracasso e construir propostas de educação multicultural. Ocorre que esses fatores são utilizados pela cultura hegemônica para hierarquizar as culturas. Neste sentido, o que precisa ser mudado é o aluno e não a escola.

Se a premissa inicial da pedagogia multicultural fosse à mudança de cultura do aluno estaria equivocada, pois a cultura de um povo tem reconhecimento internacional, sendo que em 02 de novembro de 2001, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), aprovou a declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. No documento a cultura deve ser vista da seguinte forma (UNESCO, 2002, p. 3):

(...) como um conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais diferenciadoras de uma sociedade ou de um grupo social, e que compreende, para além da arte e da literatura, os estilos de vida, as formas de viver em conjunto, os sistemas de valores, as tradições e as convicções.
(...)

Além disso, a diversidade cultural constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e afirmada pelas presentes e futuras gerações (UNESCO, 2002, p. 3):

A cultura assume diversas formas ao longo do tempo e do espaço. Esta diversidade está inscrita no carácter único e na pluralidade das identidades dos grupos e das sociedades que formam a Humanidade. Enquanto fonte de intercâmbios, inovação e criatividade, a diversidade cultural é tão necessária para a Humanidade como a biodiversidade o é para a natureza. Neste sentido, constitui o património comum da Humanidade e deve ser reconhecida e afirmada em benefício das gerações presentes e futuras.

Candau e Anhorn (2000) citam cinco dimensões desenvolvidas na obra de Banks para transformar o currículo escolar sensível à educação multicultural, são elas: a integração do conteúdo, o processo de construção do conhecimento, a redução do preconceito, uma pedagogia da equidade e, por fim, uma prática pedagógica que promova o empoderamento dos diferentes grupos.

A integração do conteúdo lida com as formas pelas quais os professores usam exemplos e conteúdos provenientes de culturas e grupos variados para ilustrar os conceitos-chave, os princípios, as generalizações e teorias nas suas disciplinas ou áreas de atuação.

Na segunda dimensão, Banks debate em que medida os professores ajudam os alunos a entender, investigar e determinar como os pressupostos culturais implícitos, os quadros de referência, as perspectivas e os vieses dentro de uma disciplina influenciam as formas pelas quais o conhecimento é construído (CANDAU; ANHORN, 2000, p.17).

Quanto à redução do preconceito, a dimensão focaliza atitudes dos alunos em relação à raça e como elas podem ser modificadas através de métodos de ensino e determinados materiais e recursos didáticos.

Candau e Anhorn (2000, p.17) *apud* Banks mencionam o seguinte sobre a quarta dimensão:

Uma pedagogia da equidade existe quando os professores modificam sua forma de ensinar de maneira a facilitar o aproveitamento acadêmico dos alunos de diversos grupos sociais e culturais. Isto inclui a utilização de uma

variedade de estilos de ensino, coerente com a diversidade de estilos de aprendizagem dos vários grupos étnicos e culturais.

Por fim, uma cultura escolar e estrutura social que reforcem o empoderamento de diferentes grupos seria um processo de reestruturação da cultura e a organização da escola, para que os alunos de diversos grupos étnicos, raciais e sociais possam experimentar a equidade educacional e o reforço de seu poder na escola (CANDAUI; ANHORN, 2000, p.17, *apud* Banks).

Após os estudos teóricos, parte-se para o plano legislativo. A Lei de Diretrizes e Bases da educação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 3º, inciso XII, menciona que o ensino deve ser ministrado, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Além desse dispositivo, o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, menciona o seguinte:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Desta feita, vê-se claramente que a diversidade cultural é um imperativo legislativo de força cogente, e que precisa ser debatido no interior das escolas.

CAPÍTULO II – A ESCOLA E O PROCESSO DE INTERVENÇÃO

Para a construção do presente trabalho foi escolhido o Centro Educacional 07 de Taguatinga. A escola iniciou suas atividades em 18 de abril de 1978. Na época fora inaugurada a Escola Classe 43 de Taguatinga, localizada no setor M. Norte de Taguatinga. Segundo consta no projeto-político-pedagógico da escola, apenas estudantes de 1ª a 6ª séries frequentaram-na até 1984. Todavia, nesse ano, passou a designar-se Centro de Ensino de 1º grau 13 de Taguatinga. A mudança ocorreu com o objetivo de atender até a 8ª série do ensino fundamental. No dia 23 de maio de 1995 a escola passou a se chamar Centro Educacional 07 de Taguatinga. Com isso a escola passou a atender apenas o ensino médio.

O Setor M.Norte de Taguatinga, segundo mencionado no projeto-político-pedagógico, é uma comunidade formada por cidadãos de diversos estratos sociais, ou seja, neste setor existe um estrato social heterogêneo. O projeto-político-pedagógico diz o seguinte (Centro Educacional 07 de Taguatinga, Projeto Político-Pedagógico, 2015, p. 13):

Assim, podem se encontrar famílias das chamadas classes A, B ou C e ao mesmo tempo é admissível a situação de outras famílias em nível bastante precário. Grande parcela dessas famílias é assistida por algum programa social do governo federal e/ou local.

Vale ressaltar, ainda, que geograficamente, o Setor M. Norte não tem capacidade de expansão. O perímetro urbano é totalmente ocupado por residências e comércios. Determinado setor tem como característica específica uma população jovem

O setor M. Norte possui outras peculiaridades. Há a necessidade de alguns estudantes trabalharem para o sustento próprio para colaborar na renda familiar. Esses jovens encontram-se na faixa etária de 14 a 17 anos e participam de estágios no contra turno ou são menores aprendizes.

Por isso, o abandono e a evasão escolar são os desafios da escola. Uma vez formada por estudantes de extratos sociais precários e que dividem o seu tempo entre a escola e a atividade profissional. A escola tem 487 alunos matriculados no ano de 2015.

São distribuídos da seguinte maneira:

| MATUTINO | | |
|------------------|---------------|---------------------|
| Série | Turmas | Nº de alunos |
| 1ª série: | 07 | 252 |

| | | |
|------------------|----|-----|
| 2ª série: | 05 | 115 |
| 3ª série: | 04 | 120 |
| Total | 16 | 487 |

A escola conta com 58 servidores para desempenhar suas funções. Entre os problemas mencionados no projeto-político-pedagógico para realizar os projetos da escola, estão: 1º - Falta de recursos próprios; 2º - espaço físico inapropriado; 3º - falta de profissionais para atuar nos projetos e, 4º - falta de coordenadores pedagógicos.

Desde o ano de 2013 a escola adota a semestralidade como proposta curricular de ensino (Centro Educacional 07 de Taguatinga, Projeto Político-Pedagógico, 2015, p.14).

De acordo com as Diretrizes para a Organização do Trabalho na Semestralidade: Ensino Médio (DOTSEM), a semestralidade é uma proposta de reorganização curricular que modifica os tempos e espaços de ensinar e aprender no Ensino Médio. Na semestralidade, o regime e a matrícula continuam anuais em séries, no entanto, a organização do tempo escolar e dos componentes curriculares do Ensino Médio passam a acontecer em semestres.

A partir deste esboço da escola, propõe-se a implantação de um projeto que discuta uma pedagogia multicultural, ou seja, tratar de uma pedagogia que aborde os problemas vivenciados pela sociedade contemporânea, de modo a evidenciar a diversidade de manifestações sociais presentes na atualidade e o compromisso de todos no respeito ao outro e na construção da sua cidadania.

A escola é um espaço democrático, por isso a importância em retratar o tema. Os estudos da especialização em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural demonstraram claramente isso. O processo de intervenção se adequa ao proposto pelo curso.

O processo de intervenção na escola consistiu nas seguintes etapas: conversa com a direção e a coordenação da escola sobre a proposta de intervenção, apresentação da escola ao autor do trabalho, definição dos temas e metodologia de trabalho, e execução da proposta.

Inicialmente o autor da proposta de intervenção se reuniu com a coordenadora pedagógica do centro educacional 07, senhora Viviane Calazans, e

explicou o que seria a atividade interventiva. Na conversa relatou os objetivos da Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural. Frisou que o objetivo do curso estava voltado a uma proposta de pesquisa teórico-prático que possibilitasse a reflexão e a contribuição ao meio escolar. Além disso, foram mencionadas pela coordenadora as dificuldades encontradas pela escola na execução de sua missão. Entre os problemas relatados estão: espaço físico inadequado, números insuficientes de professores para atuar em projetos da escola, falta de interesse, conflito entre os alunos e falta de engajamento dos pais na rotina escolar.

A partir do quadro desenhado e da leitura do projeto político-pedagógico da escola, o autor propôs quatro palestras com o objetivo de analisar os objetivos propostos no trabalho de intervenção. Em conjunto com a coordenação da escola foram escolhidos os seguintes temas: engajamento da família no processo pedagógico, tolerância, redação do ENEM e o respeito aos direitos humanos e direitos humanos nas redes sociais. Dentro dos temas escolhidos foram analisadas as questões relacionadas à pedagogia multicultural.

Todos os temas têm relação com a construção de uma sociedade democrática e com o respeito aos direitos fundamentais do ser humano, inclusive, quando da ministração das palestras foram destacados a historicidade dos direitos e o compromisso de cada um com uma sociedade verdadeiramente democrática, onde todos têm assegurados os seus direitos fundamentais e podem participar das tomadas de decisões sobre suas vidas.

Os recursos materiais e pedagógicos envolvidos foram um projetor de slides e um quadro branco. A palestra sobre o engajamento da família no processo pedagógico foi ministrada na quadra de esportes da escola. As outras palestras foram ministradas nas salas de aula.

Antes de adentrar no mérito de cada palestra, cabe justificar os temas e a sua relação com a pedagogia multicultural. Inicialmente, o autor procurou tratar o tema diversidade cultural juntamente com as outras temáticas. Isso ocorreu como forma de estabelecer relações com outros temas relacionados à educação em direitos humanos. Além disso, a educação multicultural dialoga com realidade escolar, não sendo necessário criar um evento específico ou uma atividade com a finalidade de debater a questão. A realidade por si só, promove a experiência. Como afirmado por Candau (2005, p. 32), “trata-se um processo permanente, sempre inacabado,

marcado por uma deliberada intenção de promover uma relação democrática entre os grupos envolvidos, e não unicamente uma coexistência pacífica num mesmo território”.

Palestra I

A primeira palestra envolveu uma orientação em relação aos pais no processo educacional. Foram mencionados os seguintes sub-tópicos:

- a importância da família no crescimento pessoal do aluno;
- o exemplo dos responsáveis como elemento motivador do desenvolvimento do aluno;
- as consequências do abuso familiar na vida do educando e;
- a relação do papel da família com o desenvolvimento da sociedade.

Participaram dessa palestra 83 familiares e quase todos os professores da escola, a exceção daqueles que tinham algum compromisso pessoal. Em razão do grande número de participantes não foi possível fazer uma avaliação individualizada dos participantes, apenas uma avaliação coletiva. A avaliação da palestra será objeto de análise no próximo capítulo do trabalho.

Palestra II

A segunda palestra com o tema Direitos Humanos e a redação do ENEM teve o objetivo de sensibilizar os alunos sobre a importância de respeitar e valorizar os direitos humanos na redação do ENEM. A avaliação das competências de correção exige que o aluno elabore proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Neste sentido, o autor do trabalho desenvolveu os seguintes itens no evento:

- O que são Direitos Humanos?
- Como identificar os Direitos Humanos?
- História dos Direitos Humanos na humanidade, convenção da ONU de 1948.
- O que é a diversidade cultural?

- E aplicação da temática Direitos Humanos na redação do Enem com a visualização de todos os temas das edições anteriores do exame.

Embora a programação junto à escola tivesse sido feita com pelo menos um mês de antecedência compareceram apenas seis alunos ao evento.

Palestra III

A atividade sobre tolerância foi realizada junto às duas turmas do terceiro ano do ensino médio. Teve a participação de 58 alunos. Os seguintes tópicos foram desenvolvidos:

- Evolução da sociedade da barbárie para a sociedade de direitos;
- Histórico da construção dos Direitos Humanos;
- O que é a tolerância?
- A sociedade multicultural;
- O reconhecimento da mesma dignidade inerente a todos os seres humanos;
- Por que temos dificuldades de conviver de maneira pacífica?
- As minhas ações são limitadas aos princípios de uma convivência pacífica e de uma igualdade fraterna e;
- Aspectos jurídicos do tema, a relação do direito penal e do direito civil.

Palestra IV

O último evento realizado na escola, direitos humanos nas redes sociais, contou com a participação de nove alunos. Na ocasião, a abordagem do tema centrou-se nos seguintes tópicos:

- O que são os direitos humanos?
- Quais os direitos humanos frequentemente violados no mundo virtual?
- O que diz a Constituição sobre isso?
- O que são redes sociais?
- Aspectos jurídicos e o aparente conflito de direitos e;

- Análise da Lei 12.965/2014, legislação que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil.

Além desses eventos, o processo de intervenção contou com a análise do projeto-político-pedagógico da escola e com conversas com a sua equipe gestora.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

No trabalho constam os seguintes objetivos: Analisar o que se entende por pedagogia multicultural; analisar a realidade do Centro Educacional 07 de Taguatinga, e a partir dos dados coletados, propor um projeto de intervenção com a temática pedagogia multicultural; realizar atividades com a temática proposta e relacionar os dados obtidos com o marco teórico estabelecido.

Desta feita, foram realizados quatro eventos com o objetivo de cumprir os alvos do trabalho. Além da análise do Projeto Político-Pedagógico e conversas com a equipe gestora da escola. Dentro desse contexto, podem-se apontar os seguintes dados gerais:

- 1- Os alunos, objetos da pesquisa, carecem de uma visão mais ampla sobre o que são os direitos humanos e a relação desses direitos com a sua realidade;
- 2- Os alunos relatam várias situações de ofensas ao outro em razão da cor da pele, forma física, opção sexual ou classe social;
- 3- Os alunos não têm uma perspectiva de sociedade plural e globalizada. Os alunos só tiveram clareza sobre isso quando foi mostrado um vídeo produzido pela Organização das Nações Unidas, cujo título é auto ilustrativo “Seis bilhões de outros”.
- 4- Muitos alunos não imaginavam que as ações de ofensas, intolerância ou violação de direitos, pudesse ter repercussões na seara penal e/ou civil;
- 5- Os alunos mostraram-se bastantes atentos e abertos aos conteúdos ministrados nas palestras, informando ainda que os temas abordados não eram objeto de seus conhecimentos;
- 6- Percebe-se que falta aos alunos momentos de reflexão e debate sobre temas relacionados aos direitos humanos e a diversidade cultural, e que esses notam a importância dos eventos propostos;

Os dados específicos analisados foram os seguintes:

Em relação ao Projeto político-pedagógico, no que diz respeito à diversidade cultural, ele tem os seguintes objetivos (Centro Educacional 07 de Taguatinga, Projeto Político-Pedagógico, 2015, p.21):

Orientar o educando para o convívio social, respeitando a pluralidade de forma equilibrada; Estimar a estética da sensibilidade por meio do reconhecimento e valorização da diversidade, criatividade, espírito inventivo, afetividade e curiosidade num exercício de liberdade responsável; Promover no ambiente escolar uma convivência harmônica norteadas pelo respeito às individualidades e diferenças culturais e de opinião.

A única atividade específica neste sentido é o projeto intervalo cultural. Ademais, a pedagogia multicultural está presente apenas nos componentes curriculares da escola. O projeto tem por objetivo “propiciar o desenvolvimento integral do estudante, como ser social, autônomo, democrático e participante, contribuindo assim para um futuro de vida de qualidade”. Será desenvolvido da seguinte maneira: “Os estudantes da terceira série do Ensino Médio apresentarão, durante os intervalos mensais, atividades diferenciadas e expressivas de forma a incentivar a prática artística, contribuindo para o contexto social e escolar” (Centro Educacional 07 de Taguatinga, Projeto Político-Pedagógico, 2015, p. 101).

A palestra sobre o engajamento da família no processo pedagógico contou com a participação de poucos pais, uma vez que a escola tem mais de quatrocentos alunos, e estiveram presentes pouco mais de 83 familiares. Percebe-se pelos números apresentados que a família do aluno de ensino médio está pouco presente na vida escolar.

Neste sentido, é válido perguntar, será que os pais têm um grande poder de influência na vida dos filhos, quando estes estão no ensino médio? A pergunta direciona para a necessidade de sensibilizar os pais na participação da vida escolar dos filhos. Até porque, com o fim da adolescência a tendência é que os filhos ganhem autonomia emocional e a influência dos pais diminua.

Entre os pais presentes uma maioria significativa queria apenas “pegar as notas dos filhos”. A sociedade da inclusão cultural, participativa a todas as culturas, é construída em todos os espaços, e a família como parte integrante da vida do aluno tem suas responsabilidades. A escola não pode ter reuniões de pais apenas para entregar as notas dos alunos. Os momentos de participação da família na escola precisam ser referenciados em desenvolvimento humano e social.

O evento sobre os direitos humanos na redação do ENEM foi permeado de descobertas aos alunos, pois estes não sabiam o que eram os direitos humanos. Quando o autor do trabalho fez a leitura da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e explicou que os direitos ali mencionados eram inerentes a

todos os seres humanos, os alunos foram críticos ao afirmar que esses direitos não estavam concretizados na prática. Além disso, com a demonstração de todos os temas anteriores da redação do ENEM, os educandos verificaram que sua proposta de redação precisa respeitar os direitos humanos, sob pena de prejuízo na correção. Por fim, entre os alunos, foram quebradas algumas visões sobre os direitos humanos, principalmente em relação ao viés negativo que é atribuído quando direcionado a determinados grupos da população, os envolvidos com o crime, por exemplo.

A atividade sobre tolerância foi a mais rica de todas, não só pela maior participação dos alunos, mas pelas escolhas das turmas. A equipe pedagógica da escola informou ao autor do trabalho que as turmas estavam com problemas de relacionamento entre seus integrantes. Uma das turmas não aceitava com naturalidade a opção sexual de um dos alunos. Este aluno era frequentemente hostilizado e sofria com as brincadeiras dos seus colegas. No dia do evento houve um passeio na escola e este aluno foi convidado a integrar a comitiva. Assim, não estava presente na sala, mas os fatos surgiram pelas falas dos alunos.

Na outra turma de terceiro ano também havia um conflito entre os alunos. Segundo narrado pela coordenação pedagógica, a sala de aula implicava com um grupo de alunas pelo fato de vestirem “roupas de marcas” e postarem nas redes sociais, ostentando uma condição superior em relação aos outros. Essas alunas eram excluídas do restante da sala.

Diante do contexto narrado, a palestra adentrou no tema tolerância e diversidade de culturas existentes na sociedade. O autor falou da importância do convívio na atual sociedade marcada pela diversidade cultural, globalização e acesso fácil à informação. Mencionou, ainda, sobre as repercussões de atos de intolerância na construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

Nas falas dos alunos percebeu-se claramente que se sentem sensibilizados quanto à necessidade de integração de todos ao ambiente escolar, pois a escola é um espaço de construção social.

Os alunos foram indagados pelo autor do trabalho sobre a fragilidade de uma visão hegemônica de mundo, pois outro sujeito, a partir de outro contexto, pode facilmente questionar esta visão. Os alunos concordaram com o autor do trabalho que não se pode construir uma sociedade e todos os direitos presentes na

coletividade a partir de uma única visão de mundo, com base exclusivamente na cultura dominante.

A atividade sobre os direitos humanos nas redes sociais trouxe alguns dados importantes para o desenvolvimento de uma pedagogia multicultural:

- 1- Os alunos pensavam que a internet era território de ninguém, e por isso poderiam fazer o que quisesse no mundo virtual. A limitação é apenas moral;
- 2- Não tinham uma visão clara sobre os conflitos de direitos, por exemplo, liberdade de expressão e violação da intimidade e da vida privada de outrem;
- 3- O velho jargão, o seu direito acaba onde começa o dos outros, foi utilizado por um aluno para justificar os limites das ações no mundo virtual. Essa fala permitiu a desconstrução da frase, pois numa sociedade dita democrática o que se busca é o respeito as mais diversas manifestações de cultura. O espaço é compartilhado entre todos. Nesse sentido, há que se avaliar a conduta conflituosa, uma vez que seus autores gozam de protagonismo social. Os sujeitos devem harmonizar suas ações com base na pluralidade, no diferente e na globalização presente em todos os espaços.
- 4- Os alunos afirmaram que se sentem mais livres para manifestarem suas opiniões nas redes sociais do que na sala de aula. Dizem que a internet é um espaço mais democrático do que a sala de aula;

CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, pode-se analisar a importância da temática no desenvolvimento educacional dos alunos. De modo geral os sujeitos envolvidos precisam despertar para a urgência do tema, principalmente os educadores. Embora o autor do trabalho não seja um educador, este está bastante envolvido com a pauta educacional.

Ao longo do itinerário da pesquisa e da experiência pessoal do autor do trabalho não se vislumbra outra possibilidade para o desenvolvimento da sociedade a não ser por meio da educação. E o que é a educação? Alguns pensam que é a mera reprodução de conhecimentos e se atrevem a educar, outros se permitem educar e serem educandos e lançam-se num percurso de descobertas constantes. Sabem que o fundamento do conhecimento é a dúvida. Duvidam das próprias certezas e questionam os monopólios da verdade. Infelizmente, percebe-se que poucos são aqueles que têm abertura para uma práxis educacional emancipatória e potencializadora dos educandos.

Uma pedagogia que integre as diversas culturas existentes na sociedade, que respeite os direitos humanos, que se faça presente não apenas na legislação, mas na realidade do ambiente escolar, é uma meta audaciosa. A pesquisa evidenciou a negligência com a integração e com as diversidades de manifestações culturais presentes na sociedade. Ora, o homem é um ser cultural. Todos têm o seu valor. A sociedade do poder majoritário opta por qualificar bens e valores culturais segundo a sua própria visão de mundo. Isso não pode ser aceito como algo natural. É a própria identidade dos indivíduos excluídos que está em debate. A sociedade é muito heterogênea para que o saber monocultural seja legitimado como uma prática corriqueira.

A pesquisa de intervenção assume o caráter introdutório em relação à temática e as possibilidades concretas de atuação, pois são inúmeros os desafios. Desde o compromisso do educador com a temática, até as estratégias de abordagem com os alunos. Nota-se que o tema não é natural no ambiente escolar, embora presente nos conflitos escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 10 de setembro de 2015.

CANDAU, Vera Maria (Coord). **Cultura e educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005;

_____. Da didática fundamental ao fundamental da didática, in: ANDRÉ, M. e OLIVEIRA, M.R.N.S. **Alternativas do Ensino da Didática**. Campinas, Papyrus, 1997^a.

_____; ANHORN, Carmen Teresa Gabriel. **A questão didática e a perspectiva multicultural: uma articulação necessária**. Rio de Janeiro, RJ: ANPED, 2000. Disponível em <http://23reuniao.anped.org.br/textos/0413t.PDF>. Acesso em 22 de agosto de 2015.

CENTENO, Carla V; BRITO, Silvia Helena A. de (Org.). **Educação e diversidade cultural**. Campo Grande: UNIDERP, 2004;

Centro Educacional 07 de Taguatinga. **Projeto Político-Pedagógico**. Taguatinga, 2015;

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 2000;

MONTEIRO, Maria Therezinha de Lima. **Diversidade cultural e ciência da educação**. Brasília : Universa, 2002;

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em 18 de setembro de 2015.